

Caros Presidentes, Caros Primeiros-Ministros, Caro Chefe de Estado,

As previsões para a recessão e para o desemprego continuam a piorar. A previsão económica de verão da Comissão Europeia prevê uma recessão mais severa em 2020 do que a previsão da primavera e um nível de recuperação mais baixo em 2021. "Medidas urgentes necessárias para impedir que a crise do emprego se torne uma crise social" é o título escolhido pela OCDE para as suas Perspetivas de Emprego de julho de 2020.

Nos primeiros três meses das restrições covid-19, o desemprego aumentou em 900.000 em toda a UE, para um total chocante de 14,3 milhões. O TSEUC estima que mais 45 milhões de trabalhadores se encontram atualmente em regimes de trabalho de curta duração e correm sérios riscos de desemprego, juntamente com os 2,5 milhões de trabalhadores em contratos de muito curta duração. Em conjunto, estas são mais de 60 milhões de razões para lançar agora um Plano de Recuperação da UE.

Estes números económicos alarmantes trarão graves consequências sociais e políticas, que advêm de uma situação que já é inaceitável: a desigualdade é demasiado elevada; o salário médio dos trabalhadores em um terço dos países da UE é inferior ao de há dez anos ou, quase o mesmo; o Covid-19 expôs os efeitos dos cortes e do desinvestimento na saúde, nos cuidados sociais e noutros serviços. Uma recuperação lenta e muito "desigual" da crise de há mais de uma década ameaça agora ser esmagada por um tsunami de recessão causado pela pandemia.

É por isso que o movimento sindical em toda a Europa apela a todos os chefes de Governo ou estados da União Europeia – que assumam a responsabilidade coletiva de apoiar o plano de recuperação proposto de 750 mil milhões de euros na reunião do Conselho Europeu de 17 e 18 de julho.

Além disso, pedimos-lhe que não aumente a parte dos empréstimos no pacote, a fim de não tornar insustentável o fardo da dívida de muitos Estados-Membros; NÃO reduzir o montante do Quadro Comunitário Plurianual proposto pela Comissão europeia, a fim de evitar um risco sério de cortes na política de coesão, nomeadamente o FSE+; Não introduzir direitos de veto e condicionalidades orçamentais nos Planos Nacionais de Recuperação, o que prejudicaria o potencial da estratégia de recuperação proposta para evitar uma crise económica e de emprego maciça na UE. Pedimos-lhe que concorde que o *Green Deal*, a Agenda Digital, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e os ODS das Nações Unidas devem orientar a recuperação.

O Plano de Recuperação é provavelmente a decisão mais importante a tomar pela União Europeia há mais de uma década e não pode ser novamente adiada. Atrasá-la corre o risco de empurrar milhões para o desemprego a um custo financeiro para os governos muito mais elevado do que financiar a retoma.

Não se esqueçam de quem trabalhou e colocou as suas vidas em risco, durante a crise Covid-19 para prestar serviços essenciais – que foram suspensos do trabalho ou empurrados para o desemprego. Serão os trabalhadores, muitas vezes os trabalhadores mais mal pagos, as suas famílias e as suas comunidades que mais sofrerão se não conseguirmos chegar a acordo sobre um grande e ambicioso Plano de Recuperação da UE.

Esta questão deve ser a maior prioridade social, económica e política da União Europeia e dos seus dirigentes.

Luca Visentini, Secretário-Geral da ETUC
Laurent Berger, presidente da ETUC